

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE TENDÊNCIA PRECONCEITUOSA FRENTE A GRUPOS MINORITÁRIOS

Giovani Amado Rivera¹

Valdiney Veloso Gouveia

Alessandra Gusmão Trajano de Araújo

Marcílio Lira de S. Filho

Maria Luiza Pontes de França

Não é recente nos estudos sociais a compreensão do preconceito como derivado de algumas características de personalidade. Neste sentido muito se falou em personalidade autoritária ou preconceituosa e, mais recentemente, tem-se falado no autoritarismo de direita. Partindo destas idéias é razoável supor que alguém preconceituoso assim o seria face aos mais diversos exo-grupos. Testar essa hipótese seria interessante. Para isso, contudo, faz-se mister laçar mão de uma medida que possibilite esse teste. O objetivo do presente estudo é, pois, propor a construção e validação de uma Escala de Tendência Preconceituosa frente a Grupos Minoritários. Para sua construção elencou-se uma gama de grupos minoritários. Na lista final figuraram 28 grupos (por exemplo, Gays, Negros, Deficientes Físicos, Drogados etc.). Respondia-se ao instrumento indicando o quanto se considerava preconceituoso frente a cada grupo minoritário por meio de um escala que variava de 0 = Nada preconceituoso a 4 = Muito preconceituoso. A amostra da presente pesquisa foi composta por 207 universitários da Paraíba, com idades variando de 17 a 38 anos ($M = 22$ e $DP = 4,4$), sendo a maioria do sexo feminino (56,5%). Eles responderam a Escala de Tendência Preconceituosa frente a Grupos Minoritários e um questionário breve com perguntas de caráter sócio-demográfico (por exemplo, sexo, idade). A aplicação dos instrumentos seguiu um procedimento invariável. Para a análise estatística dos dados foi utilizada a versão 11 do SPSS. Tendo sido observados indicadores satisfatórios para a realização de uma análise fatorial [$KMO = 0,86$; Teste de Esfericidade de Bartlett $\chi^2(378) = 3068,843$, $p < 0,001$], foi efetuada uma Análise dos Componentes Principais. Fixou-se a extração de um único fator. Conseqüentemente, foi encontrada uma estrutura unifatorial, na qual o fator apresentava eigenvalue de 10,5, tendo explicado 37,5% da variância total. Apenas o item protestante apresentou carga fatorial inferior a 0,30. As cargas foram em sua maioria altas, variando de 0,35 (lésbicas) a 0,75 (meninos de rua). O índice de consistência interna (Alfa de Cronbach) do fator foi de 0,93. Como pôde ser visto a solução unifatorial foi bastante satisfatória. Isso, por si só, já seria um bom indicativo a favor da hipótese de uma personalidade preconceituosa. Parece haver uma coerência quanto a discriminar diversos grupos ao mesmo tempo. Sabe-se, porém, que aqui foi realizada uma análise exploratória. É interessante, no futuro, observar desde uma Análise Fatorial Confirmatória a adequabilidade da solução unifatorial aqui proposta.

Palavras-chave: Preconceito, Personalidade, Autoritarismo, Minorias.

¹ Apresentador. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa / PB. giovani.amado@uol.com.br.